Quaresma - 1º Domingo

Serra do Pilar, 18 fevereiro 2018

Tu levantaste, tu reuniste o teu Povo;
na nova Jerusalém, cantaremos sem fim!
Cantaremos sem fim!

Eu te exalto, Senhor, porque me levantaste
e me poupaste ao riso dos meus inimigos;
Senhor, tu curaste-me e tiraste-me dos infernos,
quando eu já descia à cova, tu deste-me a vida.

Celebrai o Senhor, vós que o amais,
louvai-o pelo seu santo Nome memorável!
A sua cólera dura um instante, a sua Graça é por toda a vida;
com a noite chegam as lágrimas, mas com a manhã volta a alegria!

Irmãos:

Temos pela frente a Páscoa 2018, a celebração solene da Morte e Ressurreição de Jesus. A Quaresma é um tempo de preparação para tal celebração.

Não é uma devoção, uma piedade. É a celebração, para nós essencial, da Morte e Ressurreição de Jesus.

Por isso, a Quaresma é o tempo da preparação da festa e o do restauro da vida nova em Cristo, o tempo de voltar ao branco da veste batismal.

Temos sempre dificuldade em confessar
os autênticos pecados,
os nossos pecados,
aqueles que nos impedem de progredir
e de avançar para a Reino.

Confesso a Deus misericordioso
e a vós, Irmãos,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras,
atos e omissões,
por minha culpa, minha tão grande culpa.
E peço à Virgem Maria,
aos Anjos e aos Santos,
e a vós, Irmãos,
que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.
Deus misericordioso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!
Ámen!

Oremos (...)

Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
nestes dias de Confusão,
em que os Cristãos duvidam de si próprios
e tantos outros já não sabem que deuses invocar,
manifesta a tua Santidade,
expressão da tua Verdade,
e revela-nos a tua Justiça,
segredo da tua Paz.
Por Jesus Cristo, teu Filho e nosso Irmão,
na Unidade do Espírito Santo que nos habita!
Ámen!

Leitura do Livro do Génesis (9,8/15)

Assim falou Deus a Noé e aos seus filhos: *Eu vou estabelecer a minha Aliança convosco e com todos os vossos descendentes, bem como com todos os seres vivos que estão convosco, aves, animais domésticos, todos os animais selvagens, em suma, tudo o que saiu da Arca, todos os animais da Terra. Estabeleço a minha Aliança convosco: tudo quanto existe jamais será destruído por águas de um Dilúvio, que nunca mais acontecerá a devastar a Terra*. E Deus disse: *Eis o sinal da Aliança que instituo entre mim e vós, e com*

todos os seres vivos que estarão convosco pelas gerações de gerações: ponho o meu Arco nas nuvens e ele tornar-se-á um sinal da Aliança entre mim e a Terra. Quando eu juntar as nuvens sobre a Terra e o Arco-íris aparecer na nuvem, isso será para mim um memorial da Aliança que há entre mim, vós e todos os seres vivos, em suma, a Aliança com toda a Carne. As águas não mais se tornarão um Dilúvio destruidor de toda a Carne.

Do Salmo 24

O Senhor é o meu refúgio, nele está minha esperança! (Sl 031)

Ensina-me, Senhor, o teu caminho,
dá-me a conhecer uma rota segura e verdadeira!
Dirige-me com a tua Verdade, e ensina-me,
pois tu és o Deus que me salva!

O Senhor é bom e justo,
por isso ensina o caminho aos pecadores;
os humildes guia-os na justiça
e dá-lhes a conhecer os seus caminhos.

Leitura da Primeira Carta de Pedro (3,18/22)

Entregue à morte, Cristo morreu pelos pecados - o justo pelos injustos -, desceu depois à mansão dos mortos, a quem anunciou a mensagem da salvação em que eles haviam recusado acreditar, e finalmente foi ressuscitado pelo Espírito. E tudo a fim de nos conduzir, todos, a Deus. Mas já nos dias em que Noé construía a Arca, Deus esperava pacientemente pelos oito que seriam salvos das águas que, Irmãos, preanunciavam o Batismo que atualmente salva. De facto, ser batizado não é (submeter-se a) uma lavagem corporal, mas, sim, alcançar de Deus uma consciência *nova* pela Ressurreição de Jesus Cristo.

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!
Nem só de pão vive o homem,
Mas de toda a palavra que sai da boca de Deus!
Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (1,12/15)

O Espírito Santo impeliu Jesus para o deserto, onde ele esteve quarenta dias, tentado por Satanás. Vivia com os animais selvagens, e os Anjos serviam-no. Depois de João ter sido preso, Jesus partiu para a Galileia a proclamar a Boa Nova de Deus: *O tempo chegou ao seu termo e o Reino de Deus está próximo: convertei-vos e acreditai no Evangelho!*

Glória a ti, Cristo, Palavra de Deus!

Homilia

Desde a passada 4ª feira de Cinzas que o mundo cristão tem os olhos postos na Páscoa, a maior festa do ciclo anual.

Que é a Páscoa, festa que se vai diluindo num mundo secular ao jeito do que já aconteceu com o Natal? O que é a Páscoa, para além de um fim de semana alargado? Que se celebra na Páscoa?

A Páscoa é uma festa de grande tradição e riquíssima de conteúdo que, por si só, quase desenha a história religiosa da humanidade.

O homem antigo vivia em profunda ligação com a Natureza, que julgava conduzida por leis mais ou menos misteriosas de fecundidade ou de esterilidade. A Natureza renovava-se periodicamente, era episodicamente furiosa e vingativa e alimentava o Homem, mas tinha também capacidade de o deixar na penúria…! Mesmo assim, pressentia-se Deus por detrás dela e das leis que a regiam. Deus era o seu Criador e Senhor. E fugia ao controlo do homem!

Por isso, ele oferecia à divindade os primeiros frutos que, com dificuldade, apanhava das plantas e do chão, os melhores animais que

caçava ou reunia já em rebanho, e do que aprendera já a cultivar, quando agricultor.

Que podia o homem oferecer a Deus senão o fruto encontrado, o animal caçado, ou o mais lindo cabritinho acabado de nascer no seu rebanho, tudo no dealbar da Primavera? O ritual de imolar um animal jovem, de partilhar a sua carne tenra em refeição festiva e de usar o seu sangue para marcar a tenda familiar, no seguimento dos costumes dos pastores nómadas do deserto, passou a cumprir-se na primeira noite da lua-cheia da primavera. Nesse mesmo dia ou noite, o lavrador apresentava à divindade os primeiros grãos de cevada ou, aqui pelo nosso mundo, as primeiras bolotas com que se fazia o primeiro pão novo, sem fermento, que também a Deus se oferecia.

Assim nasceu a festa da Primavera, da Natureza rejuvenescida, depois do longo e rigoroso Inverno.

O Pentateuco registou minuciosamente os pormenores de todo este ritual: *escolherá cada família um animal sem defeito, cordeiro ou cabrito, marcareis com o seu sangue as ombreiras e o dintel da porta da sua casa* (Ex 12,3-7) e *tomarás as primícias de todos os frutos que colheres da terra e que o Senhor, teu Deus, te houver dado. Pô-los-ás num cesto e apresentá-los-ás no lugar que o Senhor tiver escolhido para aí habitar o seu nome [isto é, no Templo]. Apresentas-te ao sacerdote, e ele receberá o cesto da tua mão e depositá-lo-á no altar de Iavé* (Dt 26,1-4).

Este gesto religioso do homem primitivo diz pouco ou nada mesmo ao moderno que somos, que não percebemos patavina dos ritmos da Natureza; no Primeiro Mundo, o *Pingo Doce* tem sempre tudo, peixe, fruta fresca e legumes com fartura, aconteça o que acontecer. Para o primitivo, porém, tratava-se de uma atitude verdadeiramente religiosa, que expressava a sua fé, ato de louvor e oração de súplica.

Não se ficou por aqui, no entanto, a festa da primavera do judeu antigo, atado inelutavelmente ao ciclo repetitivo da natureza. Ao culto da fertilidade do rebanho e da própria terra juntou-lhe depois uma fé radicalmente histórica. O povo estava no exílio, no Egito, mas dele se libertou, voltando à sua terra, de que retomou posse. Deus esteve com ele, como está relatado no Deuteronómio: *meu pai era um arameu errante que desceu ao Egito com poucos familiares e aí viveu como estrangeiro até se tornar*

uma nação grande, forte e numerosa. Mas os egípcios maltrataram-nos, oprimiram-nos e sujeitaram-nos a dura escravidão. Então, invocámos o Deus dos nossos pais e o Senhor ouviu a nossa voz, viu a nossa miséria, o nosso sofrimento e a opressão que nos dominava, e fez-nos sair do Egito com mão poderosa (Dt 26,5)….

O Deus de Israel era não apenas um Deus ligado aos ciclos naturais de fertilidade; era muito mais, era um Deus que estava com os sofrimentos do povo; por isso o libertou. E esse acontecimento, verdadeira passagem de um estado de escravidão a um outro de liberdade, passou a ser celebrado com os mesmos ritos de sempre, o mesmo cordeiro, o mesmo pão sem fermento e as mesmas ervas amargas. Esta celebração fazia-se de noite, que de noite o povo fugira do Egito: *Esta é aquela noite!, Ó noite bendita!* – cantaremos depois, na festa da Páscoa.

Não terminou aqui, porém, a história da salvação. Na plenitude dos tempos, seria Jesus, enviado do Pai, a salvar o que estava perdido. E quando morreu na cruz, inocentemente condenado, *houve trevas em toda a parte* (Lc 23,44), como se fora de noite. E Deus ressuscitou-o.

É isso que na Páscoa celebramos: a morte e ressurreição de Jesus, e tudo o mais que está para trás, a Páscoa da Natureza e a gesta de Israel.

Como? Com os mesmos ritos dos nossos antepassados: com cordeiro, não já do rebanho, mas do *de Deus que tira o pecado do mundo,* e com pão de trigo sem fermento, afinal a matéria de toda a celebração da Eucaristia que, como dizemos todas as semanas na Anáfora, é *memória da morte e ressurreição de Jesus.*

E, para celebrarmos tudo isto, preparamo-nos. É a Quaresma.

Preces

Ouve-nos, Senhor, que consagraste o deserto com o teu jejum;
abençoa a Igreja, em penitência nestes dias,
fá-la crescer na caridade e defende-a de todo o mal!

O Senhor abençoará o seu povo!
O Senhor abençoará o seu povo na paz!

Ouve-nos, Senhor, e socorre toda a fome,
inspira-nos sentimentos de justiça e caridade
e multiplica-nos os frutos da Terra!

Ouve-nos, Senhor, nestes dias de Graça que nos são dados
e renova a tua Igreja nas suas Fontes;
dá aos batizados a consciência do seu Batismo!

Ouve, Senhor, esta tua Comunidade,
prisioneira de tradições por onde pode não passar
a tua Tradição, a verdade da tua Palavra!

Ouve, Senhor, esta tua Comunidade
que busca com sinceridade o rosto de Deus,
e dá-nos a plenitude do perdão!

para o ofertório

Este é o pão da vida, o vinho da alegria,
o corpo e o sangue de Jesus Cristo!

Eu bendirei o Senhor em todo o tempo,
A minha boca não cessa de louvá-lo;
A minha alma se gloria no Senhor,
Que os humildes ouçam e se alegrem!

Glorificai comigo o Senhor,
reunidos exaltemos o seu nome;
eu procurei o Senhor que me responde
E me livra de todos os receios**!**

para a comunhão

Sempre que comemos o pão
E bebemos deste vinho,
Anunciamos ao mundo a Ressurreição do Senhor!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da nossa unidade,
O banquete dos filhos chamados para o Pai!

O corpo de Jesus Cristo é o pão da paz e da concórdia,
O anúncio do reino do nosso Deus!

O sangue de Jesus Cristo é a nova Vida para o homem,
O mistério da Morte e Ressurreição do Mundo!

Oremos (…)

Tendo comido deste pão,
na memória da Páscoa do Senhor Jesus ressuscitado,
pão que alimenta a nossa Fé,
confirma a nossa Esperança
e fortalece a nossa Caridade,
pedimos-te, Senhor,
que sacies a nossa fome
com toda a Palavra que da tua boca nos vem.
Neste início da Quaresma 2018,
que nos levará à celebração da Páscoa,
nós to pedimos pelo mesmo Jesus, que é teu Filho,
e pelo Espírito Santo.
Ámen!

Final

Laudate, omnes gentes,
Laudate Dominum!

Leituras diárias

2.ª feira:	Lv 19, 1-2. 11-18; Sl 18; Mt 25, 31-46
3.ª-feira:	Is 55, 10-11; Sl 33; Mt 6, 7-15
4.ª-feira:	Jn 3, 1-10; Sl 50; Lc 11, 29-32
5.ª-feira:	Est 14, 1. 3-5, 12-14; Sl 137; Mt 7,7-12
6.ª-feira:	Ez 18, 21-28; Sl 129; Mt 5, 20-26
Sábado:	Dt 26, 16-19; Sl 118; Mt 5, 43-48

Lv = Livro do Levítico; Sl = Livro dos Salmos; Is = Profecia de Isaías;
Dt = Livro do Deuteronómio; Jn = Profecia de Jonas; Ez = Profecia de Ezequiel;
Est = Livro de Ester; Mt = Evangelho segundo Mateus; Lc = Evangelho segundo Lucas